



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
LICENCIATURA EM LETRAS - PORTUGUÊS E INGLÊS

MILENA GABRIELA DOS SANTOS MATOS

ATORES SOCIAIS E ESTRATÉGIAS DE ARGUMENTAÇÃO: UMA ANÁLISE
COMPARATIVA EM *CORPUS* DE REDAÇÃO ESTILO ENEM

SÃO CRISTÓVÃO/SE
2025.2

MILENA GABRIELA DOS SANTOS MATOS

ATORES SOCIAIS E ESTRATÉGIAS DE ARGUMENTAÇÃO: UMA ANÁLISE
COMPARATIVA EM *CORPUS* DE REDAÇÃO ESTILO ENEM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Licenciatura em Letras - Português
e Inglês - da Universidade Federal de Sergipe
para aprovação em TCC II.

Orientadora: Profa. Dra. Daniela Almeida
Alves

Dedico este trabalho àqueles que, de alguma forma, foram atores pessoais significativos em minha trajetória.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à força maior, divina, ao Deus que, bondosamente e de forma imerecida, deu-me a capacidade necessária para o cumprimento deste processo. Por ser a âncora, a luz e o Pai-amigo em quem mais me apoiei nesta fase tão importante.

À minha família, que, mesmo sem vivenciar diretamente este processo, mergulhou profundamente junto a mim e não permitiu que eu nadasse sozinha. Nos momentos em que o cansaço me desanimou, em que as comparações me causaram dúvidas e em que as pressões quase me sufocaram, eles estavam lá — e foram exatamente o que eu precisava. Assim também, para além dos desafios, fizeram-se presentes nas alegrias, nas conquistas e nas fases de celebração.

À minha mãe, que sempre sonhou o melhor para mim e que, por vezes, foi o porto seguro de que eu precisava em tempos desafiadores. Ao meu pai, por acreditar firmemente em mim quando me faltou coragem e por todas as caronas das segundas-feiras. Ao meu irmão, por todas as vezes em que me ajudou em processos técnicos estressantes e me mostrou que posso realizar tudo aquilo a que me proponho. Às minhas tias e aos meus primos, agradeço por nunca medirem esforços ou recursos para que eu realizasse este grande objetivo. Ter vocês ao meu lado me possibilitou entender que, por mais individual que seja o processo de crescer e ser, eu não estava sozinha.

Em memória da minha avó, Amélia, que, mesmo não estando presente, marcou com o seu amor, determinação e força toda a minha trajetória. Obrigada por me ensinar o valor da família, da educação e, principalmente, por deixar seu legado de fé e abnegação para sempre.

Aos amigos de longas datas, obrigada por se manterem pacientes em meus momentos de ausência. Para além do apoio, vocês me mostraram que um amigo-irmão é aquele que ajuda a crescer, mas não deixa esquecer a própria essência. Obrigada por todo incentivo e por depositarem em mim a confiança que, por muitas vezes, eu mesma perdi. Agradeço especialmente à Julianna, por, antes mesmo do início, ser minha inspiração, minha conselheira e minha irmã em tempos aflitivos. E a João Paulo, também presente desde o início da trajetória, auxiliando-me nas questões documentais, revisando trabalhos e oferecendo apoio constante.

À minha orientadora, Daniela, por, com toda a gentileza e humanidade, ajudar-me a enxergar este processo para além de um trabalho acadêmico, mas como uma oportunidade quase única de promover uma mudança significativa por meio da escrita enquanto prática social.

Agradeço aos meus professores ao longo da minha formação básica, mas, especialmente, à professora Iracema, por ser uma inspiração nas aulas de Português e Redação e por desenvolver em mim o desejo pela leitura e pela escrita. Como afirma Rubem Alves, “ensinar é um exercício de imortalidade” — e sua dedicação permanece viva em cada palavra que hoje escrevo.

Aos meus professores da graduação, por contribuírem para minha formação acadêmica e humana, ampliando meu olhar crítico e fortalecendo meu compromisso com a educação e com a linguagem.

Aos meus amigos e companheiros de profissão que também foram parte essencial deste processo. Com eles, ganhei a liberdade de ser eu mesma, a leveza do caminho e a grande satisfação de trabalhar com pessoas inteligentes, mas, sobretudo, humanas. Agradeço especialmente à minha dupla, Sathyla, por ser minha companhia do início ao fim nos trabalhos de inglês, em que sempre inserimos nossa banda favorita, e por todas as risadas altas que demos em conversas sérias.

Em determinado momento, perguntaram-me como consegui conciliar a graduação, o trabalho e outras tantas responsabilidades. Pensei em responder que se tratava de organização, cronogramas e listas de tarefas. Contudo, após refletir, compreendi que nenhum desses elementos seria suficiente sem o apoio de todas essas pessoas que estiveram envolvidas ao longo deste percurso. Os sonhos não se concretizam de forma isolada; realizam-se de maneira compartilhada, sustentados por aqueles que também acreditam e desejam que eles se tornem possíveis.

RESUMO

O presente trabalho busca analisar de que modo os atores sociais são mobilizados nas propostas de intervenção do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e como essa mobilização se articula ao processo de argumentação construído ao longo do texto dissertativo-argumentativo, especialmente na relação entre as Competências III e V. Partimos do pressuposto de que a escolha dos atores sociais não ocorre de forma isolada ou aleatória, mas constitui-se a partir do projeto de texto e das estratégias argumentativas previamente desenvolvidas pelo participante. O *corpus* utilizado para esta pesquisa trata-se de redação estilo ENEM coletadas em domínio público no site UOL Educação, abrangendo diferentes anos, o que possibilitou uma análise comparativa da recorrência e da coerência na seleção dos atores sociais ao longo do tempo. Os procedimentos metodológicos adotados baseiam-se em uma abordagem qualitativa e analítica fundamentada em contribuições teóricas de Fiorin (2018), Garcez e Corrêa (2017), Marcuschi (2008), bem como as orientações presentes na Cartilha do Participante do ENEM (Brasil, 2019; 2024). A análise concentrou-se na identificação dos atores sociais presentes nas propostas de intervenção e na verificação de sua relação com os argumentos construídos ao longo do texto, considerando os processos de seleção, organização, relação e interpretação de informações exigidas pela Competência III. Concluiu-se que, ao longo dos anos, não houve uma diversificação significativa na escolha dos atores sociais, observando-se, inicialmente, sua ausência ou desarticulação e, posteriormente, sua padronização, especialmente na recorrência do “governo” como elemento formulaico. Tal comportamento evidencia que, em muitos casos, a proposta de intervenção é constituída a partir da memorização de modelos estruturais e não como continuidade lógica da argumentação desenvolvida no texto.

Palavras-chave: Redação do ENEM; Atores sociais; Proposta de intervenção; Competências III e V; Argumentação.

ABSTRACT

This study seeks to analyze how social actors are mobilized in the intervention proposals of O Exame Nacional do Ensino médio (ENEM) and how this mobilization is connected to the argumentative process developed throughout the essay, especially in the relationship between Competencies III and V. We start from the assumption that the choice of social actors does not occur in isolation or randomly, but is constituted based on the text project and the argumentative strategies previously developed by the participant. The *corpus* used for this research consists of ENEM-style essays collected from public domain on the *UOL Educação* website, covering different years, which allowed a comparative analysis of the recurrence and coherence in the selection of social actors over time. The adopted methodological procedures are based on a qualitative and analytical approach grounded in the theoretical contributions of Fiorin (2018), Garcez and Corrêa (2017), Marcuschi (2008), as well as the guidelines presented in the ENEM Participant's Handbook (Brazil, 2019; 2024). The analysis focused on identifying the social actors present in the intervention proposals and examining their relationship with the arguments developed throughout the text, considering the processes of selection, organization, relation, and interpretation of information required by Competence III. It was concluded that, over the years, there has not been a significant diversification in the choice of social actors, initially observing their absence or lack of coordination and, later, their standardization, especially in the recurrence of the “government” as a formulaic element. Such behavior shows that, in many cases, the proposed intervention is built from memorizing structural models rather than as a logical continuation of the argument developed in the text.

Keywords: ENEM essay; Social actors; Intervention proposal; Competencies III and V; Argumentation.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1 A REDAÇÃO DO ENEM: UM GÊNERO TEXTUAL.....	10
2.2 A COMPETÊNCIA V E OS ATORES SOCIAIS.....	13
2.3 ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS: A INTERRELAÇÃO ENTRE C3 E C5.....	14
3 METODOLOGIA E <i>CORPUS</i>	17
4 RESULTADOS E DESCRIÇÃO DOS DADOS.....	17
4.1 ANÁLISE DESCRITIVA DAS REDAÇÕES DO <i>CORPUS</i>	17
4.2 RESULTADOS.....	30
4.2.1 A presença ou ausência dos agentes sociais ao longo dos anos.....	30
4.2.2 O que era esperado e o que foi encontrado.....	32
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS.....	34

1 INTRODUÇÃO

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), instituído em 1998, busca avaliar o desempenho escolar dos alunos concluintes do ensino médio. Em 2009, o exame incrementou seus objetivos e passou a ser utilizado como meio de acesso à educação superior pública e privada, dado que, qualquer pessoa que realiza o ENEM, seja concluinte ou não do Ensino Médio, tem a oportunidade de utilizar sua nota em programas como Sistema de Seleção Unificada (Sisu), por meio do Programa Universidade para Todos (Prouni) e ainda pelo Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), disponibilizado pelo governo. Por meio de suas notas, muitos candidatos têm alcançado a tão disputada vaga na Universidade e podem cursar uma graduação na área que mais desejam.

O Exame Nacional do Ensino Médio contém quatro áreas de conhecimento, são elas: linguagens, códigos e suas tecnologias; ciências humanas e suas tecnologias; ciências da natureza e suas tecnologias; e matemática e suas tecnologias, que ao todo somam 180 questões objetivas. Além disso, o candidato também precisa desenvolver um texto dissertativo-argumentativo a partir de um tema, contendo uma situação-problema.

Tendo em foco a redação como um gênero argumentativo, exige-se do candidato determinadas estratégias e habilidades de escrita para o desenvolvimento de um texto que se adeque às cinco competências definidas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), que é o órgão responsável pela realização do ENEM no Brasil. Tais competências, instituídas pelo INEP, possuem a pontuação máxima de 200 pontos e visa avaliar o domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa; a compreensão do tema e a aplicação da proposta do tipo textual; argumentação e repertório sociocultural; coesão e coerência do texto; e a proposta de intervenção do candidato. A redação do ENEM, visto que detém 20% do resultado da prova, possui um peso bastante significativo para a somatória da nota geral do exame. Dessa maneira, as chances de ingressar no Ensino Superior podem ser anuladas para o aluno que possui dificuldade em alcançar uma nota razoável na redação ou até mesmo para aqueles que chegam a zerar o exame.

Nesse sentido, torna-se imprescindível que o candidato possua estratégias e habilidades específicas para construção do texto dissertativo-argumentativo, dada a importância do exame para o resultado final. Para isso, as cinco competências instituídas pelo INEP visam auxiliar o candidato a preparar-se adequadamente para o exame. Para tanto, ele tem acesso – através de cartilhas dos participantes disponibilizadas no site do INEP – a cada elemento que será detalhadamente avaliado em cada uma das competências. Sendo assim, é preciso que o

candidato esteja claramente consciente do que se é esperado e que estratégias argumentativas precisam adquirir para desenvolver uma boa redação (Garcez; Corrêa, 2017; Brasil, 2019).

No que se refere à proposta de intervenção avaliada na competência cinco, o candidato precisa sugerir uma ação prática para resolver um problema social apresentado no tema da redação. Para a eficácia da proposta e o alcance da pontuação máxima de duzentos pontos, é necessário que o candidato apresente cinco elementos essenciais: agente, ação, meio/modo, finalidade e detalhamento de um dos quatro elementos mencionados. A proposta precisa ser clara sobre quem deve executar a ação, como, e porquê, demonstrando a capacidade do agente em implementar a solução de forma eficaz.

A respeito dos agentes sociais, atores responsáveis por executar a solução desenvolvida pelo candidato na proposta de intervenção (Souza, 2016), a escolha deve ser coerente com a proposta, demonstrando que o candidato compreende o contexto social e político em que o problema se insere, bem como precisa ter relação com os argumentos empregados no texto. Essa ligação coerente entre a proposta e os argumentos levantados ao longo do texto está relacionada à Competência 3, que, entre os aspectos avaliados, se encontra a verificação da articulação da conclusão com os argumentos desenvolvidos. Ou seja, na redação do ENEM, há uma estreita relação entre o que é solicitado que o candidato demonstre na Competência 5 e na Competência 3 (Brasil, 2019). A proposta da presente pesquisa, portanto, é verificar, a partir de redações modelo do ENEM produzidas por treineiros e divulgadas por veículos, como o *site* UOL Educação, se os candidatos à prova de redação do ENEM diversificaram as escolhas dos agentes sociais ao longo dos anos, demonstrando compreensão de sua relevância sociopolítica e histórico-cultural, bem como se as escolhas ocorreram de forma estratégica, articulada com as discussões que antecedem a proposta de intervenção.

A escolha e a forma como esses atores são inseridos revelam aspectos importantes sobre a compreensão do papel social do texto, a capacidade de análise do candidato e a consistência argumentativa (Targino, 2017; Fiorin, 2018). A pesquisa empreendida se justifica por propor uma análise crítica de produções que, embora simuladas, influenciam diretamente a formação discursiva de estudantes em preparação para o ENEM. Além disso, ao observar a produção de treineiros ao longo do tempo, é possível identificar tendências, repetições ou avanços na construção de argumentos e na seleção consciente de elementos discursivos essenciais. A análise comparativa ao longo dos anos permitiu verificar ainda identificar possíveis tendências no uso desses elementos discursivos e refletir sobre o desenvolvimento do pensamento crítico nas produções textuais de candidatos ao ENEM.

Assim, frente ao que foi destacado, este trabalho teve como objetivo geral analisar, a partir de um estudo comparativo de redação modelo ENEM produzidas por treineiros e publicadas no *site* UOL Educação, como os atores sociais são mobilizados ao longo dos anos, investigando se sua escolha ocorre de forma aleatória ou consciente, considerando seu papel e função social, bem como sua articulação com os argumentos desenvolvidos nos textos dissertativo-argumentativos. Visando alcançar esse objetivo central, a presente pesquisa buscou construir um *corpus* de redações modelo ENEM, produzidas por treineiros e publicadas no *site* UOL, abrangendo diferentes edições e temáticas. Além disso, buscou analisar possíveis mudanças na escolha dos atores sociais ao longo do tempo e verificou se a inserção desses atores revela uma escolha consciente de seu papel social ou se é feita de forma aleatória e superficial. Ademais, avaliou a articulação entre os atores sociais e os argumentos apresentados na construção do texto dissertativo-argumentativo. Por último, refletiu sobre o nível de criticidade e maturidade argumentativa presente nas redações simuladas de treineiros, comparando com os critérios da banca avaliadora do ENEM.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A REDAÇÃO DO ENEM: UM GÊNERO TEXTUAL

Os gêneros textuais são caracterizados como diferentes tipos de textos que circulam na sociedade, variando segundo as diferentes manifestações comunicativas. Conforme Marcuschi (2008) os gêneros textuais surgem da necessidade humana de interagir socialmente e se organizam de acordo com finalidades específicas de comunicação. Nesse sentido, entende-se os gêneros textuais como um suporte vital para estabelecer variadas formas de comunicação, uma vez que servem como instrumentos necessários para que o indivíduo possa utilizar apropriadamente da língua e interagir de modo específico, levando em consideração o contexto ao qual está inserido.

Desse modo, por possuírem diferentes finalidades comunicativas, cada gênero textual apresenta também formas distintas de organização, as quais manifestam-se por meio de estruturas para produção e compreensão dos textos. Conforme Costa Val:

“[o]s gêneros estabelecem padrões de estrutura composicional (construção composicional, tipo de estruturação e de conclusão do todo), que se pode entender como as partes que usualmente compõem os textos pertencentes a determinado gênero e a organização modelar dessas” (Costa Val, 2017, p. 75)

Tal conceito liga-se ao pensamento Bakhtiniano (2003) que afirma que um gênero textual pode ser reconhecido por modos típicos de organização temática, composicional e estilística. Nesse sentido, em cada esfera de atividade, vão se constituindo formas padronizadas de organização dos discursos, que associam a determinadas situações de relacionamento humana, determinadas abordagens temáticas, determinados “procedimentos composicionais” e determinados usos dos recursos linguísticos. Assim, a fim de estabelecer uma interação social, comunicação eficiente e adequada à especificação textual, torna-se imprescindível entender os diferentes padrões estruturais que compõem cada gênero textual, bem como suas formas de estruturação e organização.

Dentre os diversos gêneros textuais que circundam as esferas comunicativas, destacam-se as formas textuais expositivas e argumentativas, visto que são amplamente utilizadas no cenário social para expor informações, explicar ideias e persuadir o leitor a determinados pontos de vista. De acordo com Garcez e Corrêa (2017), o texto expositivo tem o objetivo de levar o leitor a conhecer alguma coisa, informá-lo ou ensiná-lo sem atribuir caráter persuasivo. Tais características textuais são comuns, por exemplo, em textos científicos, reportagens e notícias, palestras e resumos, tanto no âmbito formal como no informal. Por outro lado, segundo as autoras, o texto argumentativo, em contraste ao expositivo, possui o objetivo claro de convencer o leitor. Para isso, utilizar articulação lógica entre as ideias com atribuição de qualidades e expressão de opinião é fundamental para a construção desse gênero textual.

Nesse contexto, no texto argumentativo, os fenômenos, os conceitos e as ideias desenvolvidos pelo enunciador são denominados de tese e argumentos, os quais desempenham papéis específicos no desenvolvimento textual. Consoante Garcez e Corrêa (2017), a tese precisa estar apoiada em argumentos que permitam uma linearidade de sentidos válidos, pois, uma vez que, quando não considerada plausível, os argumentos tornam-se vazios ou inócuos, afetando diretamente a intencionalidade discursiva de persuasão, característica do gênero argumentativo.

Diante dessas características, nota-se que a Redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) se estrutura a partir dos mesmos conceitos do gênero argumentativo, visto que exige do candidato a articulação de uma tese clara e assegurada por argumentos sólidos. Dessa maneira, o participante deve posicionar-se criticamente diante de uma problemática social, de forma linear e coerente, a fim de persuadir o leitor-avaliador. Além disso, devido à necessidade de uma forte ligação entre a ideia selecionada para ser comprovada e as razões que as sustentam, o tipo argumentativo recorre, com muita frequência, às relações lógicas para demonstrar a verdade daquilo que diz, tais como as de causa e consequência e as de condição (Garcez; Corrêa,

2017). Essas relações são fundamentais para a construção da argumentação, também inseridas entre as características composicionais da redação do ENEM.

No entanto, sabe-se que para que o indivíduo adquira habilidades e competências necessárias para elaborar textos argumentativos de maneira eficaz, isto é, envolvendo todas as características que o gênero requer, é vital que tais aspectos sejam amplamente desenvolvidos em sua trajetória acadêmica. Por isso, cabe destacar a redação, em seu caráter argumentativo, enquanto gênero textual e como é ensinado dentro do âmbito escolar. Segundo Marcuschi (2008 p. 64), a redação escolar se configura como um “macro gênero” que abarca as subcategorias “redação endógena ou clássica”, que são aquelas que nascem e circulam quase que exclusivamente dentro da escola. Além disso, o autor enfatiza a existência da “redação mimética”, que traz para a sala de aula modelos de gêneros que circulam externamente à escola e os retém como objetos de ensino.

Nessa perspectiva, com foco na primeira categoria, na escola, podem surgir e serem apresentadas diferentes formas de produzir redações clássicas. Conforme conceituado pelo autor, a redação clássica relaciona-se exclusivamente a gêneros que circulam na instituição escolar. Nas palavras de Costa Val:

[s]ão conhecidas as condições de realização da redação clássica. A partir de um tema-trabalhado ou apenas sugerido -, os alunos escrevem seguindo um modelo prévio de estrutura composicional e usando um estilo de linguagem considerado adequado, para atender ao propósito pedagógico de aprender a escrever. Trata-se de um propósito escolar legítimo, como acentua Beth Marcuschi, em geral explicitado para os alunos: a tarefa é escrever de acordo com o que o professor propõe como certo e desejável, para obter uma avaliação positiva, uma boa nota. A interação se dá entre a função aluno e a função professor, numa ação endógena e ritualizada. (Costa Val, 2017, p. 77)

Entre essas formas diversas de produzir esse gênero textual, a produção da redação clássica possui um papel central dentro do ensino educacional, uma vez que é utilizada como um instrumento recorrente para avaliar as competências linguísticas dos alunos. Porém, tal perspectiva, ao mesmo tempo reforça práticas sistemáticas adormecidas de escrita, evidenciando a predominância de uma visão tradicionalmente institucionalizada da redação, visto que tende a resumi-la como um mecanismo avaliativo e sistematizado, o qual o aluno precisa provisoriamente dominar, para que atinja habilidades de escrita da língua materna.

Entretanto, para além do domínio das habilidades de escrita formal da língua portuguesa, faz-se necessário que o aluno desenvolva a capacidade de produzir o texto

dissertativo-argumentativo de modo crítico e reflexivo. Tal produção, envolve a articulação consciente entre a escrita, os temas sociais e a construção de posicionamentos fundamentados, de modo que o exercício desse gênero social, não se restrinja ao uso adequado da norma padrão. Nesse sentido, espera-se que o aluno seja capaz de selecionar, organizar e hierarquizar ideias, bem como propor ações e pontos de vista que se posicionem criticamente diante dos sistemas sociais que o atravessam, compreendendo a escrita como uma prática discursiva de intervenção e reflexão social (Garcez; Corrêa, 2017).

2.2 A COMPETÊNCIA V E OS ATORES SOCIAIS

Na redação do ENEM, o participante precisa cumprir com todas as exigências propostas pela banca examinadora, a qual estabelece tais critérios de avaliação por meio da atualização e publicação de uma “Cartilha do Participante”, documento que contém esclarecimentos exclusivamente voltados à redação e suas competências. No que se refere à competência V, é proposto:

[o] quinto aspecto a ser avaliado no seu texto é a apresentação de uma proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando-se os direitos humanos. Propor uma intervenção para o problema apresentado pelo tema significa sugerir uma iniciativa que busque enfrentá-lo. A elaboração de uma proposta de intervenção na prova de redação do Enem representa uma ocasião para que você demonstre seu preparo para exercitar a cidadania e atuar na realidade em consonância com os direitos humanos. Portanto, você deve usar os conhecimentos desenvolvidos ao longo de sua formação para a produção de um texto no qual, além de se posicionar de maneira crítica e argumentar a favor de um ponto de vista, você possa indicar uma iniciativa que interfira no problema discutido em sua redação. (Brasil, p. 30, 2024)

Conforme o documento, a indicação de uma iniciativa que interfira no problema discutido no texto dissertativo-argumentativo é essencial para o fechamento de uma redação que contemple tudo cobrado pela banca examinadora. Nessa perspectiva, um dos aspectos indispensáveis para uma excelente proposta de intervenção é a indicação de agentes sociais, que são os responsáveis por atuarem como atenuadores da problemática. De acordo com a cartilha do participante (Brasil, 2024), é estabelecido que o candidato deve apresentar uma proposta específica ao tema e coerente com o desenvolvimento das ideias defendidas ao longo do texto. Assim, para que essa proposta interventiva seja considerada bem elaborada, não basta apenas indicar uma ação; é necessário também apontar o agente responsável por sua execução,

de acordo com o âmbito da ação escolhida, que pode se situar nas esferas individual, familiar, comunitária, social, política ou governamental.

Com isso, acerca do papel dos agentes sociais na proposta de intervenção, torna-se fundamental compreender que a escolha desses agentes não pode ocorrer de forma aleatória ou meramente protocolar. Ao contrário, exige do participante uma seleção crítica, coerente com o problema abordado e com as esferas de atuação previstas pela banca. Tal exigência pressupõe que o texto dissertativo-argumentativo seja construído a partir de uma leitura atenta da realidade social, na qual o sujeito que escreve reconhece os limites e as possibilidades de atuação de cada agente. Essa perspectiva é sustentada por Záttera (2022) que compreende a escrita como prática situada, articulada às condições sociais e históricas nas quais o texto é produzido, como é possível observar na afirmação da autora:

[...] compreende-se que o candidato, para resolver o problema, precisa articular os fenômenos linguísticos às condições sócio-históricas, inserindo em sua redação informações do mundo ao seu redor. Nota-se, então, que essa competência reflete a concepção de que o texto é um espaço de discussão, de reflexão e de apresentação de possíveis soluções, haja vista que, muito mais do que codificar palavras e orações, o candidato relaciona ideias e soluções que circulam socialmente, o que faz com que a escrita se caracterize como um ato social. (Záttera, 2022, p.103)

A partir dessa concepção, evidencia-se que a Competência V do ENEM ultrapassa a simples exigência de indicar uma solução para o problema proposto, demandando do participante uma compreensão ampliada do funcionamento social da linguagem. Ao articular fenômenos linguísticos às condições sócio-históricas, o candidato é levado a reconhecer que suas propostas e os atores por ele selecionados não são neutros. Desse modo, a escolha crítica dos agentes interventivos revela-se como um elemento central da argumentação, pois demonstra a capacidade de relacionar o problema discutido às estruturas sociais que o produzem e o mantêm. Assim, o aluno assume seu caráter de produtor de um texto que contém ações sociais, na medida em que organiza ideias, mobiliza aspectos linguísticos que circulam no âmbito da redação do ENEM e projeta possibilidades de argumentação e intervenção que dialogam com a realidade para além do texto.

2.3 ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS: A INTERRELAÇÃO ENTRE C3 E C5

Segundo Fiorin (2018), a argumentação é uma prática discursiva cuja finalidade é levar o interlocutor a aderir a um ponto de vista, isto é, busca não apenas expor uma opinião, mas convencer ou persuadir o leitor. Em sua obra, o autor destaca o conceito de convencimento e persuasão dentro do texto argumentativo: a persuasão atua no campo dos valores e crenças do interlocutor, relacionando-se às emoções e sentimentos, de maneira a levar o interlocutor a aderir à tese, mesmo que não de forma racional. Por outro lado, o convencimento está ligado ao campo da razão, o qual o autor desenvolve uma cadeia de argumentos lógicos e coerentes que levam o interlocutor a aceitar intelectualmente a tese como verdadeira e plausível. Essa distinção é fundamental para a compreensão do funcionamento do texto argumentativo e do modo como o autor mobiliza estratégias discursivas em função de seu objetivo comunicativo.

Nessa perspectiva, o texto dissertativo-argumentativo da redação do ENEM se apoia na linha argumentativa da lógica do convencimento, pois o participante, a partir de uma proposta temática, produz uma tese defendida por argumentos pautados na razão e os fundamenta em referências selecionadas pelo mesmo. O candidato, na tentativa de convencer o leitor-avaliador a respeito de sua tese, apresenta, por exemplo, relações de causa e consequências e informações socialmente legitimadas. Logo, ao buscar convencer o leitor-avaliador, o aluno constrói uma linha argumentativa que exige planejamento, coerência e progressão temática. Assim, percebe-se que a tese se estabelece como um aspecto central da argumentação, pois orienta a seleção e a organização dos argumentos que passam a funcionar em defesa do posicionamento previamente definido e levam a argumentação a assumir uma característica de elemento socialmente situado, no qual o candidato é responsável por organizar suas ideias em um contexto avaliativo específico.

Partindo dessa compreensão da escrita como ação social e do aluno como sujeito produtor de sentidos, torna-se necessário analisar como as estratégias argumentativas se materializam na relação entre a Competência III e a Competência V. Enquanto a Competência III avalia a capacidade do aluno de articular informações, fatos e opiniões na construção do projeto de texto, a Competência V incide sobre a elaboração da proposta de intervenção, a qual integra esse mesmo projeto argumentativo. Dessa forma, a argumentação não se encerra na defesa do ponto de vista, mas se estende à proposição de ações e à escolha de agentes interventivos coerentes com a discussão desenvolvida, evidenciando a interdependência entre essas duas competências no processo de produção textual. (Brasil, 2024)

Assim sendo, se a argumentação não se limita à defesa de um ponto de vista, faz-se necessário que o aluno compreenda o processo que a constitui no texto dissertativo-argumentativo. Esse processo tem início na elaboração de um projeto de texto, entendido como

etapa fundamental do planejamento da produção escrita. Nesse sentido, conforme definido no material teórico disponibilizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP):

[p]rojeto de texto é o planejamento prévio à escrita da redação. É o esquema que se deixa perceber pela organização estratégica dos argumentos presentes no texto. Nesse projeto, são definidos os argumentos que serão mobilizados para a defesa do ponto de vista e qual a melhor ordem para apresentá-los, de modo a garantir que o texto final seja articulado, claro e coerente. (Brasil, 2024, p. 21)

A partir disso, espera-se que o participante selecione, relacione, organize e interprete informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa do posicionamento previamente definido, movimento que corresponde às exigências da Competência III. É justamente, a partir desse percurso argumentativo que se estabelece a relação com a Competência V, uma vez que o estudante ao reconhecer as causas dos problemas discutidos em seus argumentos, construídos com base na tese inicial, passa a projetar propostas de intervenção, selecionando atores sociais coerentes com a discussão desenvolvida no texto.

Consoante ao Manual de leitura da Competência III (Brasil, 2019), observa-se que a seleção diz respeito à escolha consciente de informações e argumentos relevantes para defesa do ponto de vista, enquanto a organização refere-se à disposição estratégica desses elementos ao longo do texto, de modo a garantir o encadeamento lógico e a clareza argumentativa. A relação, por sua vez, manifesta-se na articulação entre ideias, fatos e opiniões, permitindo ao leitor compreender as conexões estabelecidas pelo candidato, especialmente no que tange às causas e consequências do problema discutido. Já a interpretação consiste em atribuir sentido às informações mobilizadas, superando a simples reprodução de dados e evidenciando uma leitura crítica da realidade social abordada. Essas operações, articuladas no projeto de texto, viabilizam o desenvolvimento consistente das ideias e caracterizam o atendimento pleno às exigências da Competência III.

É nesse ponto que se consolida, de maneira mais precisa, a relação entre a Competência III e a Competência V. Ao operar esses aspectos da C3 para defender uma tese, o participante constrói uma leitura argumentativa do problema social, identificando suas causas e desdobramentos. Essa leitura fundamenta a elaboração da proposta de intervenção, avaliada na Competência V, que passa a funcionar como consequência lógica do percurso argumentativo desenvolvido. Assim, a escolha das ações e dos atores sociais na proposta de intervenção não

ocorre de forma aleatória, mas se apoia nas relações de sentido estabelecidas, reafirmando a interdependência entre as duas competências no processo de produção da redação do ENEM.

3 METODOLOGIA E *CORPUS*

A presente pesquisa, de acordo com Gil (2008), caracteriza-se como qualitativa e exploratória, com abordagem comparativa e descritiva, voltada à análise textual de Redação modelo ENEM publicadas por treineiros no *site* UOL¹. O *corpus* do estudo é composto por redações com nota máxima (ou de destaque), abrangendo o período de 2009 a 2024, garantindo variedade temática e temporal. Foram selecionadas 4 redações dos anos 2009 e 2010; 2013 e 2014; 2018 e 2019 e 2023 e 2024, tendo uma somatória geral de 32 redações. Os textos selecionados seguem o modelo dissertativo-argumentativo proposto pelo ENEM e com proposta de intervenção e estrutura completa.

No que tange ao método de análise, se deu com base em uma abordagem qualitativa e discursiva, utilizando etapas como: leitura exploratória e organização do *corpus*; identificação dos atores sociais; verificação da recorrência e da variação dos atores sociais ao longo dos anos; análise da função e do papel atribuído a esses atores nos textos (com base na argumentação e na proposta de intervenção); avaliação da intencionalidade da escolha dos atores sociais - se são utilizados de maneira estratégica, crítica ou apenas como recurso decorativo ou aleatório.

4 RESULTADOS E DESCRIÇÃO DOS DADOS

4.1 ANÁLISE DESCRITIVA DAS REDAÇÕES DO *CORPUS*

A partir da leitura e análise das Redações estilo ENEM, retiradas do *site* UOL e que compõem o *corpus* deste trabalho, foi possível notar determinados comportamentos e padrões relacionados às escolhas dos atores sociais nas propostas de intervenção, bem como estratégias argumentativas construídas a partir dessas escolhas.

Inicialmente, nas Redações referentes aos anos de 2009 e 2010, notou-se um comportamento insatisfatório no que tange à ligação entre as Competências III e V que se

¹ As Redações analisadas neste trabalho, bem como as demais que compõem o *corpus* da pesquisa, podem ser encontradas no seguinte endereço eletrônico: <https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/corrige-aqui/temas-antiores.htm>. Chamo a atenção para o fato de que algumas redações aqui em análise estão com marcações, cortes etc. Elas estão aparecendo dessa maneira, pois escolhi manter como se encontravam no *site* UOL Educação, isto é, com as marcações de correção realizada pelo *site*.

referem a capacidade do estudante em selecionar e relacionar as informações, fatos e opiniões e, ao mesmo tempo, de produzir uma proposta de intervenção que contenha os cinco elementos (Brasil, 2024). Nesse período analisado, os atores sociais selecionados pelos participantes, e, por vezes, as ações atribuídas a eles, demonstraram indevida relação de maneira a desfavorecer a argumentação do texto, como se percebe na Redação apresentada na Figura 1 abaixo.

Figura 1 – Redação 2009

HOME > CORRIGE AQUI > VAIDADE NA ADOLESCÊNCIA: ATÉ QUE PONTO ELA PODE VIRAR UM PROBLEMA? > ATÉ ONDE VAI A BUSCA PELO FÍSICO PERFEITO

Até onde vai a busca pelo físico perfeito

Tema: Vaidade na adolescência: até que ponto ela pode virar um problema?

[Redação sem título]

Corrigida tradicionalmente Enviado em 03/12/2009

Nota tradicional: 9

À medida que crescem os jovens vão vivenciando as diferenças entre seus amigos, familiares, etc. Estes vão percebendo que no meio onde vivem podem existir várias cobranças cobranças, entre elas a de ter um padrão estético¹ estabelecido por um certo grupo de pessoas.

Muitas vezes esses padrões afetam a auto-estima de jovens, que acabam por prejudicar-lhes tanto a ponto de levá-los a problemas sérios como distúrbios alimentares, problemas psicológicos e sociais. A mídia também pode influenciar negativamente a vida desses jovens sujeitos a bombardeios de paradigmas que parecem tão necessários para a aceitação desses jovens na sociedade. Propagação de corpos magros, pessoas impecáveis e publicidade que convidam a juventude a se adaptar a esse estilo de vida, deixam os jovens cada vez mais acuados, uma vez que não se sentem à vontade para viver do jeito que gostam. Por isso os altos índices de pessoas morrendo por anorexia e outros problemas envolvendo essa problemática².

A melhor solução é promover políticas menos preconceituosas em relação a diversidade de rostos e corpos que compõem uma sociedade; o apoio aos adolescentes e jovens que não tem segurança de enfrentar essas situações, através de conversas com seus familiares e amigos sem nenhuma pressão a respeito do estilo de vida deles. Enfim, não podemos deixar que parâmetros coloquem em risco a vida e felicidade dos nossos jovens.

Fonte: UOL Educação (<https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/corrige-aqui/967>).

Na redação apresentada na Figura 1, cujo tema é “Vaidade na adolescência: até que ponto ela pode virar um problema?”, observa-se que o candidato inicia seu texto com uma tese relacionada aos efeitos negativos da vaidade excessiva na adolescência. No entanto, ainda no mesmo parágrafo, percebe-se uma frágil construção argumentativa, quando o candidato

menciona como possível agente causador “um certo grupo de pessoas”, sem especificar de forma objetiva quem seriam esses atores sociais. Tal construção evidencia pouca clareza na organização das informações, aspecto diretamente relacionado com a Competência III (Brasil, 2019).

No desenvolvimento, o candidato amplia a discussão ao apontar as consequências enfrentadas pelos adolescentes devido à pressão estética, atribuindo, neste momento, à mídia o papel de agente atenuador do problema. Ainda que essa escolha represente um certo avanço na delimitação dos atores sociais envolvidos, a argumentação não está suficientemente aprofundada, pois carece de maior explicação das relações entre causas e efeitos, o que acaba por enfraquecer a defesa de ponto de vista.

Já na conclusão, ao construir a proposta de intervenção para o problema, nota-se uma ruptura mediante os elementos anteriormente discutidos, uma vez que o candidato não retoma a mídia como possível ator interventivo. Em vez disso, propõe a promoção de “políticas públicas menos preconceituosas”, sem explicar claramente quem deveria executá-las, de que forma e como tais ações se ligam ao tema desenvolvido ao longo do texto. Tal desconexão compromete não somente a articulação com a Competência III, mas também a boa produção da Competência V, que exige a presença clara de agentes, ações, meios e finalidades na proposta de intervenção (Brasil, 2024).

Na redação apresentada na Figura 2 abaixo, referente ao ano de 2010, observa-se a recorrência de um padrão semelhante ao percebido anteriormente. Logo no parágrafo de introdução, o candidato aponta a igreja como agente responsável por disseminar a concepção do aborto como sendo uma prática criminosa, inserindo, assim, um ator relevante mediante a discussão proposta.

Entretanto, ao longo do desenvolvimento do texto, principalmente no que tange a conclusão, esse agente não é mais retomado na proposta de intervenção, o que fragiliza a articulação entre as partes do texto. Tal ausência compromete a progressão argumentativa, uma vez que as informações apresentadas no último parágrafo não dialogam com as informações apontadas na introdução.

Assim, a proposta de intervenção apresentada tornou-se superficial e pouco relacionada aos elementos anteriormente citados, evidenciando uma falha na organização e na relação de ideias, referente a Competência 3. Além disso, a falta de retomada do ator social inicialmente citado compromete a elaboração de uma intervenção clara e coerente, conforme exigido pela Competência V da Matriz de Referência do Enem (Brasil, 2024).

Figura 2 -Redação 2010

HOME > CORRIGE AQUI > DISCUTINDO A LEGALIZAÇÃO DO ABORTO > ABORTO: PRÁTICA CRIMINOSA OU UMA QUESTÃO SOCIAL

Aborto: prática criminosa ou uma questão social

Tema: Discutindo a legalização do aborto

[Redação sem título]

Corrigida tradicionalmente

Enviado em 03/10/2010

Nota tradicional: 8.5

Há muito se discute temas relacionados ao aborto, um assunto polêmico que envolve vários grupos sociais. Várias são as opiniões, algumas favoráveis e outras contrárias, sobre a descriminação do aborto.

A Igreja Católica, juntamente com outros grupos, condenam o aborto, classificando-o como crime, pois defendem a tese de que a vida é concebida no momento da fecundação do óvulo pelo espermatozóide, sobre esse ponto de vista a pessoa estaria interferindo numa vida, prática inaceitável para os católicos.

Entre as opiniões favoráveis, estão as dos cientistas, pois acreditam que a vida só se inicia no momento em que o cérebro é formado, e a partir daí é que o feto começa a ter sensações e a comandar as funções vitais, por isso a retirada do feto, logo nas primeiras semanas de gestações não seria um crime contra a vida.

A classificação do aborto como crime é um equivoco, pois a maioria das mulheres que o fazem, são pobres, com baixo nível de escolaridade e que não possuem condições financeiras e estruturais para manter esse bebê.

A análise de dados estatísticos de países desenvolvidos, inclusive naqueles onde o aborto é legalizado, mostra que a prática do aborto é baixa, e ocorre principalmente em classe sociais mais baixas, entre mulheres com menos escolaridade, isso comprova que o aborto não é um "caso de polícia" e sim uma questão social.

Portanto a mulher deve ter o direito de decidir sobre seu corpo e sobre o futuro de sua gestação, sem ser condenada como criminosa, porque crime seria ter o bebê e abandoná-lo por não ter condições de criá-lo.

Fonte: UOL Educação (<https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/corrige-aqui/1382>)

No ano de 2013, conforme exemplificado na Figura 3 a seguir, o mesmo cenário faz-se presente. Foi possível identificar a continuidade do mesmo padrão já observado nos anos anteriores, no qual os candidatos introduzem determinados atores sociais no início da argumentação, porém deixam de retomá-los de forma coerente e articulada na proposta de intervenção. Na redação presente na Figura 3, o candidato aponta a mídia como possível agente responsável pela problemática, no entanto, na proposta de intervenção, esse agente já não possui papel central, uma vez que o participante aponta as próprias vítimas, neste caso os telespectadores, como os atores sociais da própria ação a que sofrem.

A recorrência observada nesses anos evidencia a clara dificuldade dos participantes na articulação entre as ideias desenvolvidas ao longo do texto e a solução apresentada no final, comprometendo tanto a organização argumentativa quanto a elaboração eficaz da proposta de intervenção da redação (Brasil, 2024).

Figura 3 – Redação 2013

HOME > CORRIGE AQUI > TELEVISÃO: POSSIBILITA OU NÃO APRIMORAMENTO CULTURAL AOS SEUS TELESPECTADORES? > [REDAÇÃO SEM TÍTULO]

Tema: Televisão: Possibilita ou não aprimoramento cultural aos seus telespectadores?

[Redação sem título]

Corrigida tradicionalmente Enviado em 05/05/2013

Nota tradicional: 8

A informação tornou-se um benefício indispensável para a sociedade contemporânea. Os principais meios de comunicação, como internet e televisão, são hoje os responsáveis por transmitir com extrema rapidez as informações. Desde programas de entretenimento até os mais informativos têm grande poder de persuasão e influência em nossas decisões. Novelas ditam modas, notícias causam reviravolta nos mercados e na política, e a publicidade nos diz qual é o melhor produto a ser consumido.

O primeiro exemplo típico do favorecimento das notícias ao mundo capitalista é o culto à beleza e ao consumo exagerado. As notícias que chegam ao conhecimento da população podem ter sido modificadas antes, pois a mídia tem a capacidade de ocultar, dar ênfase e até mesmo enfraquecer uma notícia. E dessa forma os cidadãos não conseguem distinguir o que realmente é importante.

Contudo, a mídia, principalmente a TV, não é feita apenas de informações, precisa vender para sobreviver. Infelizmente, ela não comercializa apenas produtos e serviços, vende também ideias, valores e conceitos. Exerce uma enorme influência na vida social, na educação, na moda, até numa disputa eleitoral a TV tem forte poder de persuasão. Os riscos que estão vinculados à influência da mídia no comportamento da sociedade extrapolam os campos de formação de personalidade, objetivo de vida e alienação.

Em virtude dos fatos mencionados, é preciso que sejam tomados cuidados por parte da população referentes à maneira como a mídia influencia a vida de um cidadão. Não se pode aceitar a perspectiva televisiva sem algum tipo de questionamento. Esse meio de comunicação tem que cumprir seu papel de informar e entreter, não podendo virar um agente de coerção dentro da sociedade. Para tanto, os governos mundiais necessitam de fiscalizar e punir, quando necessário, todos os tipos de mídia, respeitando a liberdade de expressão, mas também protegendo a integridade dos cidadãos.

Fonte: UOL Educação (<https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/corrige-aqui/6333>).

Nas redações referentes aos anos de 2014, observou-se uma mudança de padrão que se difere do anteriormente supracitado. Diferentemente dos anos anteriores em que predominava a descontinuidade entre atores sociais mencionados na argumentação e aqueles mencionados na proposta de intervenção, nesse período foi possível notar que as produções se dividiram em dois comportamentos distintos. O primeiro grupo de redação apresentou uma escolha excessiva de atores sociais na proposta de intervenção. O segundo grupo, por sua vez, não explicitou especificamente nenhum ator social na conclusão, mesmo tratando de possíveis atores ao longo do desenvolvimento textual.

Figura 4 – Redação 2014/1

HOME > CORRIGE AQUI > AIDS: O DESAFIO DA CONSCIENTIZAÇÃO CONTINUA > HIV: INSTRUMENTO DE CONSCIENTIZAÇÃO PARA A JUVENTUDE BRASILEIRA.*

HIV: Instrumento de conscientização para a juventude brasileira.*

Tema: AIDS: o desafio da conscientização continua

[Redação sem título]

Corrigida tradicionalmente Enviado em 03/12/2014

Nota tradicional: 8.5

O vírus da imunodeficiência adquirida matou cerca de 40 milhões de pessoas e estima-se que cerca de 60 milhões de indivíduos estejam infectados, segundo a **Organização Mundial da Saúde (OMS)****. Porém, apesar de todo o contingente de informações emanado pela mídia sobre a prevenção desse vírus, os índices de infectados sobem cada vez mais, causando temor e preocupação na sociedade. Prova disso é que, segundo o IBGE, em São Paulo o número de jovens infectados com o vírus HIV subiu 21%. Esses dados comprovam que estamos vivenciando o surgimento de uma geração jovem inconsequente e irresponsável que se entrega ao prazer passageiro sem preocupar-se com as consequências de seus atos.

Por isso, é necessário que o jovem possa ter a sensibilidade de realizar seus atos com maturidade(,) como o ato de fazer sexo com segurança, evitando o surgimento de futuras DST's como o HIV. Atualmente, a juventude não vivenciou o surgimento dessa doença e como ela afetou a vida de tantos brasileiros(,) **bem** como Cazusa e Renato Russo, artistas que contribuíram de forma ímpar para a música popular brasileira. Desse modo, é imprescindível que a educação sexual e moral do indivíduo comece na escola e no ambiente familiar,(,) a existência de uma matriz curricular exclusiva para a educação sexual **do indivíduo** nas escolas durante o ensino médio é uma oportunidade de quebrar preconceitos e iniciar uma atividade sexual de forma saudável e madura.

Juntamente a isso, também é importante que os instrumentos de comunicação possam focar mais na educação moral do indivíduo, políticas de prevenção por meio das redes sociais como internet e o acompanhamento psicológico aos jovens infectados são alternativas viáveis para a diminuição dessa problemática e para a formação de uma juventude consciente e madura.

Fonte: UOL Educação (<https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/corrige-aqui/8903>).

Na redação presente na Figura 4, acima, é possível notar a primeira ocorrência referente a excessividade na escolha dos agentes. Na segunda oração do segundo parágrafo, nota-se que o participante já inicia sua proposta interventiva quando propõe que a escola, como primeiro agente social, é responsável por proporcionar educação sexual e moral para o indivíduo. Além disso, unido a ele, a família também é apontada como outro agente responsável por essa educação. Ainda, no último parágrafo, o candidato aponta mais um ator social, dessa vez, sendo os instrumentos de comunicação responsáveis por mais ações atenuadoras mediante a problemática.

Diante desse contexto, é perceptível que esse rol extremamente amplo de atores sociais, embora pertinentes, não demonstra uma articulação de ideias clara e específica entre eles, pois ao invés de escolher um foco articulado, o candidato distribui ações por diversas frentes, sem

detalhar quem exatamente deve agir. Tal escolha resultou na sobreposição de informações e no desenvolvimento superficial das ações atribuídas a cada uma delas.

Figura 5 – Redação 2014/2

HOME > CORRIGE AQUI > O BRASIL PRECISA ADOTAR A REGULAÇÃO DA MÍDIA? > A LIBERDADE ACABA QUANDO SE INVADE A PRIVACIDADE

A liberdade acaba quando se invade a privacidade

Tema: O Brasil precisa adotar a regulação da mídia? _____

[Redação sem título]

Corrigida tradicionalmente Enviado em 18/11/2014

Nota tradicional: 6

Muito já se falou e até hoje ainda se fala sobre liberdade de expressão e de Imprensa, isso nada mais é do que liberdade para que a imprensa, isto é, para que os jornalistas se expressem por qualquer meio de comunicação **de sobre** diferentes assuntos (desde política a banalidades) sem serem censurados.

Esse direito não foi facilmente conquistado, inclusive em muitos países incluindo o Brasil (Ditadura Militar), muitos jornalistas foram presos, torturados e até assassinados (caso Herzog – jornalista assassinado na sede do DOI-COD), por tentarem mostrar ao mundo suas transformações. Mas a que preço a imprensa conquistou toda essa liberdade? Em troca de tirar a liberdade dos outros também?

Hoje a imprensa conquistou tamanha liberdade que pode se manifestar de diversas maneiras por diversos meios. E o que muitos jornalistas fazem com essa liberdade? A usam para invadir a privacidade alheia, mas e a liberdade dessa pessoa?! Em diversos momentos vemos pessoas com suas vidas expostas nos meios de comunicação de uma forma tão invasiva e sem controle que chegamos até a nos questionar se a imprensa não conquistou liberdade demais.

Liberdade sem controle, respeito, consciência, uma liberdade totalmente sem limites; tamanha é essa falta de controle que muitos países estão adotando regulamentações para que a imprensa pare de invadir a privacidade alheia e continue cometendo tantos abusos. Reino Unido, França, Canadá, EUA e tantos outros países já adotaram regulações para a mídia, e já é hora do Brasil **adota-lá adotá-la** também. Chega de conceder **e à** imprensa uma liberdade que estão usando para o mal e não para informar sobre coisas verdadeiramente importantes.

Por esse motivo não só o Brasil, mas todo o mundo deve regulamentar suas mídias sem, contudo(,) **é claro** usar essa regulação como máscara para censurar a imprensa a cerca de escândalos políticos e fazer voltar os tempos em que a liberdade de expressão era uma prática proibida e punida.

Se a imprensa não tivesse se aproveitado dessa liberdade para transcender o limite da privacidade alheia, hoje nada se estaria falando de regulação da mídia.

Fonte: UOL Educação (<https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/corrige-aqui/8872>).

Na redação presente na Figura 5, nota-se a segunda ocorrência referente ao segundo grupo citado anteriormente. É possível perceber que ao longo do texto o candidato discorre sobre vários aspectos referentes à mídia, como a questão da liberdade de expressão e da violação da privacidade, porém, nenhum ator é explicitamente identificado como responsável por agir na solução do problema. No entanto, esta característica não pode ser analisada de forma isolada sem considerar alguns aspectos de avaliação referente a matriz de referência.

No guia do participante de 2014, disponibilizada pelo INEP, tem-se a seguinte informação, para o candidato, referente à Competência V:

O seu texto será avaliado, portanto, com base na combinação dos seguintes critérios:

- a) presença de proposta x ausência de proposta; e
- b) proposta com detalhamento dos meios para sua realização x proposta sem o detalhamento dos meios para sua realização. (Brasil, 2014, p. 22)

Nesse contexto, mediante os parâmetros de avaliação, nota-se que não era exigido que a proposta de intervenção possuísse cinco elementos, mas, focalizava-se na presença ou ausência de uma proposta, bem como na presença ou ausência do detalhamento. Entretanto, cabe ressaltar outro ponto avaliativo destacado pela matriz de referência ainda acerca da construção da proposta de intervenção:

[...] a sua redação, além de apresentar uma tese sobre o tema, apoiada em argumentos consistentes, deve oferecer uma proposta de intervenção na vida social. Essa proposta deve considerar os pontos abordados na argumentação, deve manter vínculo direto com a tese desenvolvida no texto e coerência com os argumentos utilizados, já que expressa a sua visão, como autor, das possíveis soluções para a questão discutida.” (Brasil, 2014, p. 22)

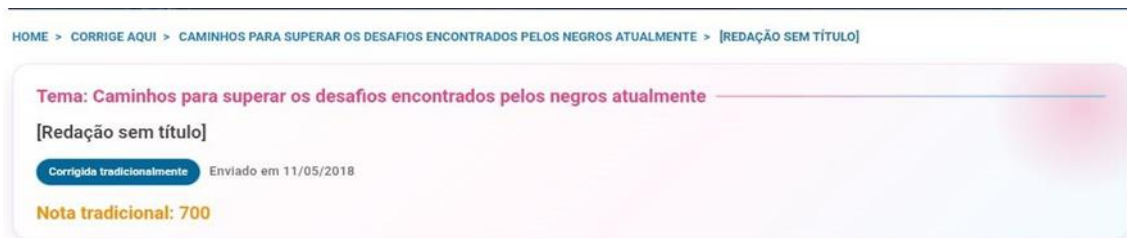
Embora o guia do participante não apresentasse ainda a exigência formal da explicitação do agente social na proposta de intervenção, a Competência III da Matriz de Referência já previa a necessidade de organização lógica das ideias e da ligação clara entre as partes dos textos. Dessa forma, ainda que o participante não fosse orientado a indicar de forma explícita quem deveria executar a ação interventiva, esperava-se que a conclusão dialogasse de maneira coerente com os elementos desenvolvidos ao longo da argumentação.

Nas redações analisadas nos anos de 2018 e 2019, notou-se outro padrão relacionado à construção dos demais elementos da proposta de intervenção, especialmente no que tange a escolha das ações atribuídas aos atores sociais escolhidos. Considerando que esses atores são responsáveis por agir na mediação do problema discutida, espera-se que as ações a eles

atribuídas sejam, primeiramente, consoantes a esfera a qual eles pertencem (familiar, escolar, governamental, midiático) e que também sejam coerentes, específicas e diretamente relacionadas a argumentação desenvolvida no texto (Brasil, 2024).

Entretanto, embora muitos candidatos tenham selecionado atores sociais condizentes com a discussão proposta, percebeu-se uma dificuldade em estabelecer uma ligação completa e aprofundada entre esses atores, as ações sugeridas e as causas do problema debatidas. Como consequência, as propostas interventivas apresentaram-se superficiais, pouco detalhadas e desconectadas da progressão argumentativa construída.

Figura 6 – Redação 2018



A abolição da escravidão no Ocidente foi determinada ~~menos~~ (Como assim?) por uma inspiração de ideais humanistas do que por uma necessidade que as nações recém-industrializadas tinham de um mercado consumidor mais amplo. Nesse contexto, o fim do regime escravocrata livrou os negros da submissão aos brancos, sem, em contrapartida, propiciar a inserção social dessa população, o que implicou em sua marginalização. Assim, em decorrência dessa exclusão histórica, os afrodescendentes brasileiros da atualidade têm um duplo desafio: de um lado, fugir dos estigmas sociais impostos à sua raça e, de outro lado, afrontar o preconceito racial velado ~~existente~~ na sociedade brasileira.

De uma parte, embora o Estatuto da Igualdade Racial exista desde 2010, dados recentes da ONU (Organização das Nações Unidas) afirmam que a cada 23 minutos um jovem negro é morto no Brasil. Tal fato evidencia um dos obstáculos na vida de uma pessoa afrodescendente - a violência - que vitimiza sobretudo membros dessa etnia. Esse problema se agrava ~~ainda mais~~ (Evite esse tipo de construção) quando a força policial estatal é uma das causadoras das agressões infligidas contra essa população (Por quê? Desenvolva essa ideia), segundo militantes do movimento negro. (Discussões pertinentes, no entanto precisam ser reestruturadas)

De outra parte, o preconceito étnico implícito na sociedade brasileira é outra mazela com a qual pessoas negras se deparam. Esse tipo de racismo não se manifesta de forma agressiva ou violenta (Será? Reflita), como na injúria racial, mas pode ser verificado em várias situações cotidianas, desde o fato de que a maioria dos serviços braçais é executada por negros até a constatação de que os professores afrodescendentes de uma instituição como a USP (Universidade de São Paulo) representam apenas 0,09% do corpo docente. (Discussão limitada)

Fica evidente, portanto, que os afrobrasileiros enfrentam ao mesmo tempo a desigualdade social e o racismo velado. Para amenizar esse problema, é imprescindível que o Estado Brasileiro amplie o número de vagas universitárias destinadas a membros da população negra, visto que esse grupo já corresponde a 55% da população brasileira, de acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Assim, aumentará o número de afrodescendentes nas universidades, garantindo-lhes a igualdade material prevista na ~~Constituinte~~ Constituição de 1988. (Desenvolvimento limitado da proposta)

Fonte: UOL Educação (: <https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/corrige-aqui/13611>).

Na redação apresentada na Figura 6, o candidato seleciona o Estado como ator social responsável por enfrentar a discriminação e a desigualdade racial. No entanto, apesar do ator pertinente, a ação destinada a ele aparece de forma pouco desenvolvida e carece de detalhamento dos meios e justificativas que a ligaria diretamente às causas desenvolvidas ao longo da argumentação.

De acordo com a Cartilha do Participante (Brasil, 2024) é importante que o candidato:

[...] para construir uma proposta muito bem elaborada, você deve não apenas propor uma ação interventiva, mas também apontar o(a) agente social competente para executá-la, de acordo com o âmbito da ação escolhida: individual, familiar, comunitário, social, político, governamental. (Brasil, 2024, p. 31)

Nesse sentido, a escolha feita pelo candidato, conforme mostra a Figura 6, não se caracteriza como a mais estratégica dentro do recorte argumentativo levantado no texto, uma vez que, na redação, observa-se que a argumentação central foca no racismo estrutural, preconceito social e marginalização histórica enfrentada pela população negra. Entretanto, a ação atribuída ao Estado, neste caso, o aumento de vagas universitárias, dialoga mais diretamente como uma consequência da desigualdade educacional do que com causas sociais e históricas anteriormente discutidas.

Desse modo, percebe-se que apesar da escolha do agente está, de certa maneira, alinhada à discussão, a ação atribuída a ele compromete a eficácia da proposta de intervenção, visto que não se é discorrido acerca da forma como essa medida seria desenvolvida, nem sua relação argumentativa com os elementos de racismo históricos levantados anteriormente.

Figura 7 – Redação 2019

HOME > CORRIGE AQUI > DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO AO CINEMA NO BRASIL > SÓ EXISTE DEMOCRATIZAÇÃO COM O CUMPRIMENTO DA CONSTITUIÇÃO

Só existe democratização com o cumprimento da Constituição

Tema: Democratização do acesso ao cinema no Brasil

[Redação sem título]

Corrigida tradicionalmente Enviado em 07/11/2019

Nota tradicional: 350

A cultura é a identidade de uma nação. É ter oportunidade de entender a realidade do outro, a do país, a do mundo e poder imaginar-se e reconhecer-se no contexto descrito. (Reelabore essa ideia) De fato, isto é o que o cinema permite: ter um olhar sensível para si e para as outras vivências. Em razão disso, é inegável o potencial cultural e libertador do cinema, (Sem vírgula) e, por isso, deve haver, no Brasil, acesso mais democrático para todos. Ademais, para a efetivação desse pleito, é fundamental que Estado e sociedade avaliem a acessibilidade de pessoas surdas, cegas e cadeirantes (Virgula) e a perspectiva financeira para o ingresso nesses ambientes de lazer. (Reestruture as discussões apresentadas para melhorar a progressão de sentido)

Foi sancionada uma lei federal na qual obriga cinemas a terem equipamentos especiais para pessoas surdas assistirem a filmes. Inegavelmente, é um avanço social, mas, (Sem vírgula) continua igual o acesso de cegos e cadeirantes, sem piso tátil e sem vagas para cadeirantes (Melhore a construção de sentido. Reformule essa ideia). No entanto, esse grupo social foi cerceado parcialmente do direito à cultura proposto, como obrigação da União, dos estados e do Distrito Federal, (Sem vírgula) na Constituição Federal em seu Artigo 23º. Por conseguinte, para mitigar tal restrição, são fundamentais mecanismos para cumprir a nova lei e, assim, conferir maior democratização do acesso ao cinema pela integração não só de pessoas surdas. Mas, mas de todas as pessoas que precisam de uma condição especial para que seja feita a inclusão justa para todos. (Reelabore e delimite as discussões apresentadas nesse parágrafo de desenvolvimento)

Para que a democratização do cinema ocorra, (Sem vírgula) é preciso que o Governo Federal dite as regras, exigindo destes espaços cinematográficos, (Sem vírgula) estruturas físicas com piso tátil para os cegos, rampas e lugares destinados aos cadeirantes, corrimãos para idosos e debilitados. Feito isso, destinar parte da lei rouanet para que pessoas carentes possam frequentar o cinema (Virgula) e assim tenham um pouco de cultura e lazer. Cumprir a Constituição Federal deverá ser um ato de direito e de dever de todos. (Reelabore a proposta de intervenção)

Fonte: UOL Educação (<https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/corrige-aqui/15249>).

Na redação ilustrada na Figura 7, correspondente ao ano de 2019, é perceptível a recorrência do mesmo padrão anteriormente citado, referente a escolha e articulação do ator social e da ação atribuída a ele. Embora o candidato tenha apontado o Governo como responsável pela democratização do acesso ao cinema, o que, em tese, configura-se como um ator plausível, a ação proposta demonstra novamente uma carência de detalhamento e uma conexão direta com os elementos argumentativos presentes ao longo do texto, pois, ao mencionar que o Governo deve ditar regras exigindo estruturas de acessibilidades e destinar recursos para a inclusão, essas ações não foram diretamente ligadas aos argumentos abordados, como as barreiras econômicas e a exclusão social, o que enfraquece a eficácia da proposta.

Nas redações analisadas nos últimos anos selecionados, 2023 e 2024, percebeu-se a permanência de dificuldades relacionadas à mesma articulação dos atores na organização da argumentação. Tornou-se evidente o surgimento de uma padronização no que se refere à escolha de um agente interventivo em especial: O Estado, bem como outros títulos referentes a ele.

De acordo com linguistas, como Fatima e Ahmad (2025), o uso excessivo de sequências formulaicas (*formulaic sequences*) ocorre quando o autor utiliza de estruturas linguísticas prontas mobilizadas de forma automática, muitas vezes sem a consideração da adequação semântica e contextual dessas expressões ao que está sendo defendido no texto.

No contexto específico da redação do ENEM, em materiais preparatórios, guias de estudo e videoaulas disponibilizados publicamente no meio midiático, há a menção de repertórios ou elementos socioculturais “coringas”, isto é, que podem ser utilizados para qualquer tema proposto na redação do ENEM.

Tal perspectiva pode ser observada, por exemplo, numa matéria publicada pela plataforma *Descomplica* em 2023 e, posteriormente, atualizada em 2025. A plataforma é voltada para a criação de materiais e simulados focalizados em redações presentes em vestibulares, especificamente, do Exame Nacional do Ensino Médio. A matéria aponta que:

[...] para alcançar uma redação do Enem nota 1000, o repertório coringa é uma ferramenta indispensável que pode fazer toda a diferença no exame. Este tipo de repertório consiste em um conjunto diversificado de referências literárias, históricas, sociais e científicas, que são capazes de embasar argumentos e enriquecer a construção textual. Com um repertório bem estruturado, o estudante demonstra não apenas conhecimento sobre o tema em discussão, mas também uma visão crítica e abrangente do mundo, algo altamente valorizado pelos corretores. (Descomplica, 2025).

Essa concepção de elementos “coringas” vai de encontro com as orientações da Matriz Referencial da Redação do ENEM que ressalta a necessidade de que o candidato aborde em seu texto referências relacionadas com clareza ao tema e ao desenvolvimento de ideias, pois, do contrário, tal escolha padronizada resultaria na pouca profundidade argumentativa da redação.

Figura 8 – Redação 2023

HOME > CORRIGE AQUI > DESAFIOS PARA O ENFRENTAMENTO DA INVISIBILIDADE DO TRABALHO DE CUIDADO REALIZADO PELA MULHER NO BRASIL > *INVISIBILIDADE DO TRABALHO DE CUIDADO REALIZADO PELA MULHER*

Invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher

Tema: Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil

[Redação sem título]

Corrigida tradicionalmente Enviado em 28/12/2023

Nota tradicional: 720

No filme "minha mãe é uma peça" (2013), dona Herminia é uma mãe superprotetora que cuida dos dois filhos adultos. Ela se sente sobrecarregada com as responsabilidades da maternidade e tenta encontrar um equilíbrio entre a vida pessoal e profissional. Assim, mostra-se relevante pensar na invisibilidade do cuidado realizado pela mulher que é de fato um problema na sociedade, por exemplo, meninas que desde a infância já começam a estar no trabalho e sendo elas de pele negra. (Reestruture as discussões iniciais)

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (lei 8.069/1990) **proibe** o desempenho de qualquer atividade laboral por menores de 16 anos, podendo o adolescente trabalhar como aprendiz a partir dos 14 anos. Sendo assim, o indivíduo acaba tendo vários problemas de saúde, e se tornando solitário, pelo simples fato de estar trabalhando e não no ambiente adequado para eles, inibindo as relações sociais e lazer. (Reveja o recorte)

(Boa estratégia coesiva) Ademais, por elas serem de pele negra acabam se submetendo ao trabalho escravo e sendo exploradas. Nota-se que nos tempos da antiguidade as meninas de pele escura eram mais procuradas para o trabalho de má qualidade, por isso, medidas deve ser tomadas. (Reestruture)

(Boa estratégia coesiva) Dessa maneira, para que a invisibilidade contra as mulheres acabe, é necessário que o governo invista em políticas de cuidado e serviços a disposição da mulher, tornando uma lei que entre a favor do direito ao indivíduo e doações **onde** busque ajudar toda mulher do Brasil, sendo assim as mulheres possam ser mais vista na sociedade e o seu trabalho não seja menosprezado. (Parágrafo frasal)

Fonte: UOL Educação (<https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/corrige-aqui/20886>).

Na Figura 8, a redação demonstra a mesma problemática referente ao uso do mesmo ator social padronizado, o governo. A ocorrência do elemento "governo" evidência a dependência de padrões de escritas em detrimento de uma seleção mais aprofundada, refletida e crítica de agentes sociais adequados ao contexto do problema social discutido.

Na redação da Figura 9, abaixo, tal comportamento não se diferencia e é possível observar o mesmo apontamento do ator social "governo" na construção da proposta de intervenção. Assim, esses anos, bem como os de 2018 e 2019, caracterizam-se pela uniformização do elemento responsável por agir em prol da solução do problema, evidenciando pouca criticidade e reflexão nas escolhas dos atores sociais por parte dos candidatos, afetando, assim, a argumentação textual.

Figura 9 – Redação 2024

HOME > CORRIGE AQUI > JOGOS DE APOSTAS ONLINE: POR QUE ISSO PODE SER UM PROBLEMA? > A11 - JOGOS DE APOSTAS ONLINE: POR QUE ISSO PODE SER UM PROBLEMA?

A11 - Jogos de apostas online: por que isso pode ser um problema?

Tema: Jogos de apostas online: por que isso pode ser um problema?

[Redação sem título]

Corrigida tradicionalmente

Enviado em 15/11/2024

Nota tradicional: 880

Na obra “Ensaio sobre a Cegueira” (*Vírgula*) de José Saramago, descreve-se uma sociedade que paulatinamente vai perdendo a visão, além de representar certos problemas que são normalizados na sociedade. Ao sair do viés artístico e analisar o Brasil hodierno, observa-se que os jogos de apostas online representam um entrave no desenvolvimento do país, visto que estão coibindo o bem-estar nacional. Com isso, convém analisar e discutir sobre tal cenário.

Em primeira análise, cabe destacar a íntima relação que a omissão governamental tem em relação com “Bets”, como é popularmente conhecido no País. Conforme a escritora Djamila Ribeiro, para que soluções passem a existir antes de tudo, é preciso tirá-las da invisibilidade. Ao analisar essa perspectiva da filósofa e o que vem ocorrendo no Brasil, observa-se que a negligência governamental gera um impacto nessa questão, isso ocorre porque, ao não incluir regulamentações que sejam efetivamente cumpridas, tem como resultado o alto índice de jogos online desenfreados. Vale vincular a essa análise, (*Sem vírgula*) uma pesquisa do Instituto Data Senado revela que 22,13 milhões de brasileiros – declararam ter participado de “bets” em um único mês, o que se traduz essa margem é que cada vez mais cresce o número de apostadores. Com isso, necessita-se que medidas efetivas sejam obtidas no intuito de minimizar o desgaste que essa questão pode ter.

(*Boa estratégia coesiva*) Outrossim, vale destacar que a consequência dessa ação do governo é o uso exacerbado desse tipo de jogo online. Isso ocorre porque, como a *Máquina Pública negligência* inclui ações que controlam esses meios de ganhar dinheiro (*Melhore a construção de sentido*), contribui para que os usuários fiquem cada vez mais adeptos a optar por aposta online para satisfazer seus desejos pessoais. Consoante a filósofa Simone de Beauvoir, o maior dos escândalos é quando nos habituamos a ele. Nisso, ao analisar o comportamento dos brasileiros em relação a “bets”, observa-se, por exemplo, uma aceitação passiva no cotidiano, como resultado cria na nação um ambiente que induz o comportamento compulsivo, pois quem utiliza esses jogos pode a qualquer momento acessar. Dessa forma, o indivíduo fica mentalmente corrompido, pois seu emocional está sendo afetado ao normalizar um comportamento que gera dependência, logo, dessarte de medidas efetivas.

(*Boa estratégia coesiva*) Portanto, com o intuito de regulamentar esse ecossistema dos jogos de aposta online, cabe ao Governo, em sua função de responsável pelo bem-estar nacional, incluir leis que regularizem as “bets”, via atribuir um cadastro por CPF, o qual impeça que menores de idade cheguem a utilizar esses mecanismos, paralelamente incluir palestras nas cidades com uma parceria com o Ministério da Saúde, visando discutir a respeito de como apostas podem interferir no desenvolvimento social e impor aos usuários danos à sua saúde mental. Assim, a partir dessas ações, será possível observar a curto prazo melhorias significativas na nação, além de extinguir a cegueira moral do romance de Saramago. (*Proposta completa*)

Fonte: UOL Educação (<https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/corriga-aqui/22735>).

4.2 RESULTADOS

4.2.1 A presença ou ausência dos agentes sociais ao longo dos anos

A análise do presente trabalho buscou verificar se, ao longo dos anos, os candidatos à redação do ENEM diversificaram a escolha dos agentes sociais na proposta de intervenção e se tais escolhas ocorreram de forma estratégica, articulada à argumentação desenvolvida no texto. Para isso, foram examinadas redações no estilo ENEM feitas por trainees a partir do *site* UOL Educação, observando-se os padrões recorrentes na seleção e na utilização desses atores sociais.

A análise das redações referentes aos anos de 2009 a 2013 evidenciou dificuldades significativas na utilização dos atores sociais na proposta de intervenção. Nesses anos, foi possível notar, com frequência, a ausência desses atores sociais na conclusão, mesmo quando haviam sido mencionados no desenvolvimento do texto, além da ocorrência de escolhas excessivas e pouco articuladas, o que resultava em propostas superficiais e descontextualizadas.

Nos anos em que se observou a ausência de atores sociais na proposta, conclui-se que tal comportamento revelou mais do que uma lacuna estrutural na conclusão, evidenciando fragilidades na organização global do texto, aspecto diretamente relacionado à competência III.

Já nos anos de 2018 e 2019, observou-se que, apesar dos candidatos treineiros passarem a indicar agentes sociais de maneira mais frequente, um novo padrão emergiu, pois, embora os atores escolhidos fossem, em geral, pertinentes à temática, as ações atribuídas a eles não eram desenvolvidas de maneira articulada com a argumentação desenvolvida no texto. E nos anos 2023 e 2024, também foi notado a padronização de um agente social em específico: o Governo. Tal comportamento demonstra que os estudantes passaram a utilizar elementos padronizados ou “coringas” sem considerar ou refletir sobre a natureza específica da problemática discutida. Assim, a escolha do ator social deixa de refletir uma análise social do tema e passa a indicar a memorização de um modelo estrutural de redação.

Nesse viés, a avaliação das redações também possibilitou identificar uma tendência relacionada ao tipo de tema indicado e à escolha do ator social na proposta de intervenção. Por um lado, foi observado que a presença do “governo” como agente acontece de modo mais frequente quando os temas são a respeito de problemas sociais específicos, concretos e claramente relacionados a desafios, por exemplo, questões de desigualdade social, direitos ou políticas públicas, porque os candidatos tendem a associar que esse tipo de problema exige uma atuação estatal direta.

Por outro lado, quando os temas são mais amplos, abstratos ou reflexivos, os quais não apresentam, de forma imediata, um desafio social que estejam diretamente ligados à atuação governamental, nota-se que há a tendência de não mencionar o governo como ator social na proposta de intervenção. Nesse contexto, a ausência do Estado evidencia que a escolha do agente não é resultado de uma análise aprofundada do problema, mas da associação automática entre determinados tipos de temas e a figura governamental.

Essa verificação reforça o pensamento de que, em muitos casos, a seleção do agente social se dá por meio da memorização de um padrão aprendido durante a preparação para a prova, e não de uma análise crítica sobre quais atores estariam envolvidos, de maneira mais direta, ao tema que foi abordado no texto. Assim, conclui-se que a ausência ou presença do “governo” na proposta de intervenção aparenta estar mais associada ao enquadramento superficial do tema do que à construção estratégica do projeto de texto.

4.2.2 O que era esperado e o que foi encontrado

Ao iniciar esta pesquisa, esperava-se que, ao longo dos anos, os candidatos tivessem demonstrado uma escolha progressivamente diversificada e estratégica dos agentes sociais, evidenciando a compreensão de sua relevância histórico-cultural. Paralelo a isso, tinha-se como objetivo observar, por parte dos participantes, a articulação eficaz entre a Competência III e a Competência V, isto é, o desenvolvimento de uma argumentação clara e coerente.

Entretanto, os resultados mostraram-se distintos. Observou-se que:

- não houve diversificação significativa dos atores sociais;
- a seleção dos agentes passou de ausente ou desarticulada para padronizada;
- a presença do ator social, em especial “o governo”, passou a acontecer de forma automática;
- a proposta de intervenção, em muitos casos, não se configura como consequência lógica argumentativa, mas apenas atende a estrutura exigida pela prova.

Esses fatores mostram que a dificuldade dos candidatos não está apenas relacionada ao desconhecimento da estrutura da proposta de intervenção, mas também à fragilidade no projeto de texto e à utilização de sequências formulaicas em detrimento de uma construção argumentativa crítica e contextualizada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante as análises realizadas e as discussões desenvolvidas neste trabalho, foi possível identificar e compreender alguns aspectos relevantes no que tange a temática do texto dissertativo-argumentativo, a redação do ENEM. Em primeira instância, torna-se evidente que a problemática da memorização tem afetado significativamente os estudantes, principalmente a respeito da organização de ideias que considerem o contexto social no qual estão inseridos. Sob essa perspectiva, foi possível refletir acerca de como o ensino da redação, enquanto gênero textual, tem sido apresentado nas escolas.

Conforme apontado por Fiorin (2018), as redações clássicas, aquelas que circulam mais especificamente no ambiente escolar, têm sido frequentemente utilizadas como instrumentos sistematizados que buscam avaliar as competências linguísticas dos alunos. Tal visão institucionalizada do gênero, tem afetado de forma considerável os estudantes, pois tem contribuído para o distanciamento deles em relação à noção da escrita enquanto prática social e crítica. Como resultado desse processo, isto é, a ênfase excessiva na forma técnica ou

estrutural, o aluno tem desenvolvido uma carência de consciência social, pois, embora aprenda a maneira de escrever, não reflete para que escreve nem a partir de qual realidade social se lida (Záttera, 2012).

Diante desse contexto, há uma consequência que diz respeito a um dos estigmas associados ao gênero redação, o qual é construído durante a trajetória escolar e contribui, de modo significativo, para o bloqueio do estudante diante da escrita. Porém, esse bloqueio não é definido pela incapacidade individual, mas é resultado de práticas pedagógicas que relacionam, já, por muito tempo, a redação ao erro, à punição e à reprodução de modelos rígidos, distanciando o aluno do seu papel de sujeito crítico.

Conforme Bakhtin (2003), os gêneros discursivos constituem práticas sociais e, quando escolarizados de forma excessivamente normativa, perdem seu sentido comunicativo, o que dificulta a identificação do estudante diante do ato de escrever. Nessa linha de raciocínio, o medo de errar e de ser avaliado negativamente produz silenciamento, como aponta Paulo Freire (1996), tendo em vista que práticas educativas pouco dialógicas têm a tendência de inibir a expressão crítica. Ademais, ao limitar a escrita a uma habilidade técnica, é deixado de lado, como defende Marcuschi (2008), seu caráter social e processual, corroborando a opinião de que escrever bem é um dom que se restringe a poucos. Dessa maneira, o estigma atribuído influencia diretamente a construção da autoria e da argumentação, afastando o aluno do próprio texto, fator essencial para o desenvolvimento da escrita crítica, conforme aponta Fiorin (2018).

Portanto, faz-se imprescindível que haja uma ruptura a respeito da abordagem no ensino de redação. Para isso, é preciso desenvolver métodos que possibilitem a centralização do aluno em seu próprio processo de aprendizagem e que o levem a refletir de forma crítica e consciente acerca da produção de uma escrita pautada na prática sócio-histórica. Sob esse viés, de acordo com Moran (2019), as metodologias ativas pressupõem que o aluno aprenda de forma participativa, reflexiva e colaborativa, assumindo um papel ativo na construção do conhecimento. Para o autor, aprender não se resume à memorização de conteúdos, mas envolve experimentar, questionar, errar, revisar e ressignificar saberes.

Sendo assim, de modo a criar no estudante a capacidade de produzir de forma eficaz o texto dissertativo-argumentativo, é preciso desenvolver metodologias ativas que levem o aluno a sair de um modelo de escrita pautado na padronização e na memorização de estruturas prontas, bem como uso automático de estruturas formulaicas (Fatima; Ahmad, 2025). É necessário investir em práticas pedagógicas que estimulem reflexões críticas acerca do tema proposto, a escolha consciente das informações, e, sobretudo, o planejamento do texto como um todo, sendo de forma coerente e articulado.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. **Guia do Participante – A Redação no ENEM 2014**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), 2014. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/outros-documentos?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 31 de janeiro de 2026.

BRASIL. **ENEM 2019 — Material de leitura: Competência III**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), 2019. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2020/Competencia_3.pdf. Acesso em: 15 de outubro de 2025.

BRASIL. **A redação do ENEM: Cartilha do Participante**. Brasília. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira - INEP, 2024. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_no_enem_2024_cartilha_do_participante.pdf?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 15 de outubro de 2025.

COSTA VAL, M. G. Redação escolar: um gênero textual? In: GARCEZ, L. H. C.; CORRÊA, V. R. (Org.). **Textos dissertativo-argumentativos: subsídios para qualificação de avaliadores**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, 2017. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484421/TEXTOS+DISSERTATIVO+ARGUMENTATIVOS/7809ef0d-5a4a-4c24-9a03-9db15e0bdacf?version=1.0> Acesso em: 16 de outubro de 2025.

DESCOMPLICA. **Repertórios Coringa: a chave para uma redação do ENEM**. Descomplica – Redação. Disponível em: <https://redacao.descomplica.com.br/blog-detalhes/repertorios-coringa>. Acesso em: 01 de fevereiro de 2026.

FATIMA, N.; AHMAD, S. **Formulaic language in high-stake research writing: Investigating the semantic implications of collocations and fixed expressions in postgraduate dissertation**. Research Journal in Translation, Literature, Linguistics, and Education, v. 1, n. 4, p. 36–47, 2025. DOI: 10.64120/1d0rsa51.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FIORIN, J. L. **Argumentação**. São Paulo: Contexto, 2015.

GARCEZ, L. H. C.; CORRÊA, V. R. (Org.). **Textos dissertativo-argumentativos: subsídios para qualificação de avaliadores**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, 2017. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484421/TEXTOS+DISSERTATIVO+ARGUMENTATIVOS/7809ef0d-5a4a-4c24-9a03-9db15e0bdacf?version=1.0> Acesso em: 16 de outubro de 2025.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. ISBN 978-85-224-5142-5.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MORAN, J. **Metodologias ativas de bolso: como os alunos podem aprender de maneira ativa**. São Paulo: Editora do Brasil, 2019.

SOUSA, V. B. R. **A representação de atores sociais em corpus de redações estilo ENEM: uma análise sob a ótica da semântica de papéis**. 2016. 112 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Letras e Linguística, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2016.

TARGINO, A. M. T. **A argumentação em redações do ENEM-2015**. 2018. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras/Português) — Universidade Estadual da Paraíba, Monteiro, 2018.

ZÁTTERA, P. A redação do ENEM e a competência V: as relações dialógicas presentes na Cartilha do Participante. **Revista Tabuleiro de Letras**, v. 16, n. 02, p. 95–109, jul./dez. 2022.